



O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere verzonis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

Os sem cerimonia.

A urbanidade, e cortezania são mui precisas na Sociedade, por que sem ellas tudo se tornaria brusco, e não distariamos dos selvagens. Essas pequenas attentões, essa reciprocidade de respeito, essas maneiras doces, e afeveis concorrem grandemente para a manutenção, e harmonia da ordem social; e por isso devem ser promovidas, e conservadas. Entre tanto pessoas há, que inculcando-se por gente sem cerimonia, comettem grossarias, e até offendem o melindre, e a honra dos seus semelhantes. D. Brialouja, por ex., leo em Novellas, que a franqueza, e ingenuidade são qualidades estimaveis mormente em huma senhora. Ella apegando-se sobre sincera, sem cerimonia, e sob esta cõr dizendo as verdades nuas, e cruas, e offendendo a torto, e a direito a quem bem lhe parece. D. Zigue-zigue tem maneiras desabridas, respostas despropositadas, e o seu riso he tão descomposto, que mais parece hum relincho, que outra coisa.

Se está fallando, faz mais carêtas, que hum mono, e manutêa, como hum boneco d'engonsos; e a tudo isto, que em outros tempos se daria o justo nome de má criação, chamão hoje alguns sem cerimonia.

O joven Fabricio he desembainhado em suas acções, não menos que em seus trajes. Anda sempre esgorjado á patifaria, quero dizer; quasi sem gravata, colarinho cahido, e sem colete. Seja em que sociedade, ou companhia for, está como vilão ruim em casa do seu sógro, com a estirada gambia montada huma na outra, e a casaquinha tizica por instantes a logir-lhe dos hombros: o systema de cabellos, barbas, e suissas he medinho; por que com pretensões de Adonis, ou Cupido o joven parece hum Neptuno de Chafariz. Se falla, ninguem mais he senhor de proferir palavra, se ri; patinha, escoucêa, orneja, e quasi morde. Bem como o cão, que em pillhando hum osso, põe nelle horas esquecidas, Fabricio não sêssa de mastigar o castão da insipara-

vel bengalinha franceza. Ora põe-se quasi resupino na cadeira, que está prestes a desengonçar-se pelos movimentos encontrados, que lhe dá o marmanno; ora ergue-se d'entruviada, e passeia pela sala atordando tudo com os seus crepitantes hotins; ora envia-se a qual quer da companhia, ainda que seja hum senhora, e já lhe pega no braço, já lhe põe a mão no hombro, accionando, como hum energumeno, e muito favor será, se lhe não levar os dedos até as ventas.

Não pode esse tortulho passar hum hora sem fumar. Pede hum brasa, e se lhe não trazem logo, he muito capaz de a ir elle mesmo buscar ao fogão, ou se he de noite, melhor; por que com todo o desempacho vai-se a hum das velas, e accende á vontade o seu archote de Havana; e elo a atordoar a companhia em nuvens de tabaco. Se vem o chá, não há chavena, que lhe agrade; por que ora tem muito assucar, ora tem pouco, e fatias, e bolinhos vão aos punhados. Sem que ninguem lhe pergunte, dá o seu voto magistral a respeito da bondade, ou imperfeição do chá, aplaude este pão de ló, reprova aquelle seqúillo; mas sempre comendo, e vasando chicaras. A vista deste quadro quem não chamaria grosseiro, e mal criado a este joven? Mas não he assim: este joven he o que hoje se diz hum sujeito *sem cerimonia*.

Achei-me em certa Igreja, e vi entrar hum figurinho, que me admirou. A sobrecasaca pouco mais era, que hum jaquetinha; por que dava-lhe pelas verilhas: não trazia colête, e a gravata era hum lenço amarrado a descuido com grandes pontas. A gadelha a hum banda era enorme, e movia os braços, que parecia hum rabequista abarbadado com luzas, e sinco-fuzos de compasso alegre. Este saltimbanc não fez venia, não ajoellou, nem fez oração ao altar: prantou-se logo na grade; deu as costas ao S. Sacramento, e co-

meçou a resistar o Madamismo; rindo-se para esta, contemplando aquella, galanteando quell'outra, ora torcendo o bigode, ora torcendo o bigode, ora penteando com os dedos o furibundo passa-piolho. „Que peralvilho he aquelle? (perguntei a hum sujeito, que me ficava ao pé.) Não diga tal; (respondeo-me o homem) aquelle moço he de boa familia, he bem educado, e do grande tom; o que tem sim he ser hum rapaz *sem cerimonia*: e fiquei sabendo, que hoje a peraltisse pas-ou a chamar-se *sem cerimonia*, assim como muitas outras cousas tem-se christado com diversas denominações: *verbi gratia* o ladrão chama-se sujeito industrioso, o incredulo he filosofo de abusado, o assassino he homem corajoso, o larapio dos dinheiros publicos chama-se bom politico, a mulher deshonesta senhora de bom pensar, o pedante carregado de textos, e citações cabeça positiva. Quem mais vive mais aprende.

Tambem já passa por *sem cerimonia* o filho não tomar a benção ao pai; por que tal usança cheira a tempos gothicos, e degrada o *nobre orgulho* de hum joven, quando basta hum simples cortejo de cabeça, assim por modo de lagartixa. A mesma *sem cerimonia* tem decretado, que se não ajoelle a J. C. Sacramentado, de maneira que as Senhoras bem educadas, quando passa a Procissão com o Santissimo Sacramento, apenas se dignão de fazer-lhe hum mesurinha de meia redea; por que por os joelhos em terra sobre grande encommodo he antiqualha, que não está a par das luzes do seculo!

Não sei, se tambem he por *sem cerimonia*, ou pelo quer que seja, que se tem introduzido o costume de dar tiros pelas ruas em occasiões de marchas, e paradas. Com effeito em havendo descargas dos Senhores Guardas Nacionaes, logo que se dispersão, começa hum tiroteio por quasi todas as ruas de maneira que encommodão a

huns, assustão a outros, e parece, que estamos com rusga em campo. E não será isto da incumbência da Policia? Tenho ouvido dizer, que praticão assim para descarregar as armas: mas por que não o fazem na occasião das descargas? E quanto ás armas, que mentirão fogo, facil he descarregalas em casa com o saca-trapos, sem que seja indispensavel atordoar o povo com tremendos tiros avultos de sorte que parece noite de S. João no mato. Entendo, que o Illm. Sr. Prefeito da Commarca não deve consentir em tal *sem cerimonia*, para o que talvez baste officiar aos Srs. Commandantes dos Batalhões, a fim de prohibirem semelhante abuso. Os *sans facon* dos Francezes tem muitas restricções, e não he para se applicar a tudo.

VARIEDADE.

A Tintura de Venus.

Estamos com effeito no seculo das maravilhas! Quem sonharia em outros tempos, que se descobriria hum remedio prompto, e efficaz para tornar pretos os cabellos brancos? Appareceu finalmente este remedio sob a lisonjeira denominação de *Tintura de Venus*. Parabens aos velhos, e velhas, que já podem zombar dos estragos do tempo ao menos por esta parte. E que mais resta? Já temos quem arranje optimamente dentes postiços: agora apparece a *Tintura de Venus* para enegrecer as cans; que fortuna para a gente avancada em annos! Não tardará, que nos assoe por ahí algum espirito, algum arrebiue, ou besunto, que sirva para desfranzir as rugas do carão, e os perigalhos. E ainda há velhos, que chorrem o tempo passado? Quando imaginação elles, que podião remoçar, e ser requerentes no foro do Deos vendado?

Estão como querem os velhos game-nhos, e as velhas loureiras; por que já podem povoar de dentes os solitarios queixos, já tem o grande segredo de esconder o autentico documento dos annos, quero dizer; as cans tão repulsivas d'Amor, já podem em fim dar fígas á malignidade do Tempo, que a tudo se atreve. E que lindo, que pintoresco não he huma cara engilhada, como hum genipapo, huma bocca franzida, como ovejão de galinha, huns olhos esvaecidos, e remelosos com a cabeça bem pretinha, e dentes mui alvos, e polidos! Que bella caricatura! Agradecemos á Providencia o vivermos no seculo do industrialismo, e das luzes. Nas antigas eras o velho despedia-se do engajamento de Cupido, só servia para dar concelhos, e não fazia mais, do que preparar-se para a terrivel eternidade, que a cada momento o estava chamando; a velha ebria mão das louçainhas, tornava-se mais honesta, do que galinha choca, (que em verdade não consente o mais leve gracejo do gallo impudico) só cuidava em criar pintos, e gatos, em ralhár com as moças, em rezas, e orações de todos os feitiços, e quando muito para ganhar a vida dava em partejar: mas hoje (muito se deve ao progresso dos conhecimentos humanos!) mediante a miraculosa *tintura de Venus*, e á receita dos dentes postiços o velho ainda pode requebrar sua muxinha, e a velha não perde as esperanças de captivar o coração ahí de qual quer joven, tudo está em que ella possua muito d'aquellas cousas, com que se compra tudo *inclusive* a propria Justiça.

Todavia a tal *tintura de Venus*, talvez por mal applicada, causou não pequeno mal a certa senhora, que já toca a idade canonica, e cujos cabellos offerecem a vista assim por modo de polvorra misturada com farinha. Comprou o vidrinho miraculoso por 10 rs.: lavou a cabeça com agoa morna; depois

de bem enchutos os cabellos, deo-lhes com a graxa de gema d'ovo, e ultimamente applicou a tintura. Por onde passava o pincel, ia enegrecendo a pelle; mas o cabello branco ficando na mesma: apesar de grande cuidado a agoa caustica desceia pelo rosto aqui, e ali, deixando-o logo com manchas negras. Sobreveio-lhe huma terrivel ardencia por todo o epiderme da cabeça, teve dores, febre, vomitos, e em poucas horas estava a boa da senhora enchada, e desformemente feia com as nodos do rosto. Pedio hum espelho; e quando assim se vio, chorou, amesquinhou-se, carpio, e ainda mais quando o Facultativo lhe ordenou, fizesse rapar a cabeça á navalha a fim de lhe poder applicar com proveito as papas de linhaça, &c. Pertendia a matronaça torna-se huma Venus por virtude da tintura, e o resultado foi ver-se de cabeça rapada, com o rosto desfigurado de nodos pretas, e vera effigie de Megera, ou Canidia! Taes são pela mór parte os gostos deste mundo. Como não quiz resignar-se com ser velha, que não he nenhum desdouro, expor-se a ficar huma bruxa, huma furia infernal pelo resto de seus dias: pretendeo enamorar algum joven, e do modo, em que está, só poderá merecer as olhadas do coveiro.

Sentença memoranda.

Visto estes autos, &c.; e pondo os meus olhos peccaminosos da concupiscencia na Senhora Santa Rita, minha padroeira, e grande patrona, empurçando esta vara vermelha, com que

de presente me acho na mão, que significa a de Moysés, com a qual apartou as agos do mar vermelho, e ferio a pedra, de que emanou o bello, e selectivo licor do vinho para fartar a sede do povo, a quem conduzia do Egypto á terra da Promissão, como diz a Escriptura dos Evangelistas, principalmente S. Jeronimo, e Santo Agostinho; e attendendo ao grande empenho da minha Comadre a Senhora Maria da Silva, a quem devo muitos favores; e tambem attendendo á vontade de servir ao Réo, e á pardinha Catita, que he cousa boa, e de quem tenho (Deos me perdão) obra de seis em vespera de sete filhos bastardos sim, mas todos muito bonitinhos, e por força meus herdeiros; e sem embargo das testemunhas f. a f. jurarem contra o producente, (o que eu não estou por isso) mandó, que contra o Réo se não proceda; que eu não quero, dando-se-lhe baixa na culpa, pagando o Auctor as custas, em que o condemno para todo o sempre, e em pedir perdão ao Réo na Missa Conventual pelo dolo, e malicia, com que accusou o sobrecujo Réo, sem embargo de ter o tal Auctorsinho de borra toda a rasão. Villa de... 18 de Junho de 1774.

O Sargento Mór Juiz Ordinario F....

Printed by M. F. de Faria. 1839.